



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

www.cinform.com.br

IVZ

Aracaju - SE, 18 a 24 de março de 2013, Ano XXX, Edição 1562

## EDITORIAIS

# A mágica de fazer calar

**N**ão dá para carregar uma máquina de raios x no bolso, nem um aparelho de ultrassonografia numa sacola de feira. Em Riachão do Dantas, no entanto, esses equipamentos sumiram como se fossem uma caixa de fósforos. Parece até que fizeram mágica: ninguém viu quando esses apetrechos foram levados do almoxarifado da Prefeitura.

Os equipamentos, que custaram mais de R\$ 350 mil, desapareceram sem deixar pistas. O “feitiço” foi tão grande que ninguém abre a boca para informar o paradeiro dos equipamentos que, a essa altura, deveriam estar sendo utilizados na realização de exames na Unidade Mista de Saúde Dona Caçula.

O sumiço aconteceu num período conturbado da po-

lítica de Riachão, nos idos de 2010, quando o prefeito Laelson Menezes, PT do B, foi caçado, acusado de abuso de poder econômico. No lugar dele, assumiu Ivan Macedo, também do PT do B, eleito numa votação complementar. Nesse entra e sai, sumiram com os equipamentos. O responsável nunca foi encontrado.

---

**É inadmissível aceitar que o povo deixe de usufruir benefícios que lhes são de direito por causa de interesses privados e pessoais**

---

Na tentativa de desvendar esse mistério, o

vereador Tarcísio Almeida, PMDB, encaminhou a denúncia ao **Ministério Público** e à Polícia Federal, que irão investigar o destino da aparelhagem do hospital. Saber do paradeiro alguém sabe. Afinal, é impossível esconder um elefante com um lençol.

Situações como essas mostram as incoerências do sistema público. É inadmissível aceitar que o povo deixe de usufruir benefícios que lhes são de direito por causa de interesses privados e pessoais. O que fizeram com os equipamentos continua uma incógnita que, talvez, seja desvendada pela Justiça. Talvez, a mágica não tenha sido de sumiço, mas de fazer calar.